

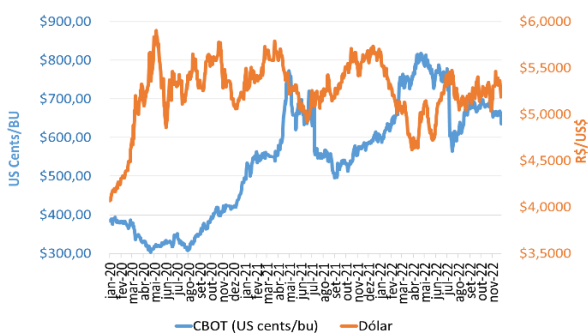
MILHO – 19 a 23/12/2022

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	65,50	65,33	65,78	0,43%	0,68%
Londrina/PR	R\$/60Kg	83,50	73,80	74,00	-11,38%	0,27%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	85,00	84,33	84,33	-0,79%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	74,88	71,00	71,00	-5,18%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	87,00	81,00	80,00	-8,05%	-1,23%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	92,00	88,60	90,00	-2,17%	1,58%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	88,00	87,00	88,60	0,68%	1,84%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	88,00	87,00	87,00	-1,14%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	236,40	254,33	258,88	9,51%	1,79%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	264,00	310,20	316,60	19,92%	2,06%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	135,30	133,48	133,14	-1,60%	-0,26%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	123,68	127,12	127,41	3,02%	0,23%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	88,23	89,55	88,25	0,03%	-1,45%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	88,37	86,06	85,85	-2,86%	-0,24%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,69	5,30	5,22	-8,34%	-1,58%

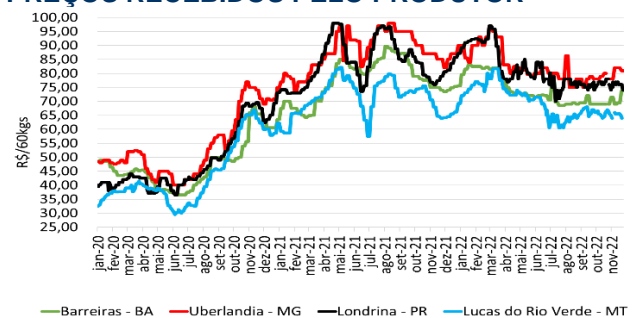
Fonte: Conab, Bacen, Esalq/Cepea, CME.

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

**COTAÇÕES MERCADO FÍSICO
PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR**



Fonte: Conab

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Na última semana, identificaram-se preços próximos da estabilidade nos principais estados produtores, com resultado da menor liquidez no mercado, resultado do período de festas de final de ano. Cabe ressaltar, que apesar do atual comportamento dos preços, há indícios que os preços operem com viés de alta no primeiro semestre de 2023, em meio a perspectiva de redução da safra no Sul do Brasil e na Argentina. Ademais, em meio a incerteza acerca da oferta mundial de milho, há indícios que a demanda externa por milho brasileiro expanda ainda mais ao longo de 2023.

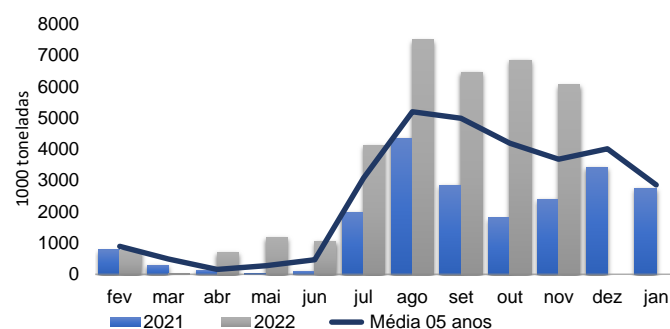
Sobre a evolução na última semana da 1ª Safra 2022/2023, em Minas Gerais (MG), segundo a Sureg/MG: “O plantio encontra-se concluído e mesmo com as constantes chuvas que caem sob todo o estado, as adubações de cobertura têm sido realizadas, o que já sinaliza um significativo aumento na produtividade. Não há informações até o momento sob ataque de pragas nas lavouras. Lavouras desenvolvem em excelentes condições”.

Já no Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “Na metade norte do estado, as precipitações ocorridas, mesmo que mal distribuídas, foram favoráveis. No entanto, as chuvas da semana foram incapazes de reverter as perdas nas lavouras. O milho tem sido a cultura mais prejudicada pela falta de chuvas. Destaca-se que a situação mais crítica ocorre nas regiões do Alto Uruguai, Missões, Campanha e Oeste do Planalto Médio, onde os registros de perdas têm se intensificado. Além da restrição hídrica, outra preocupação está com a alta população de cigarrinhas, que tem aumentado significativamente nas últimas semanas”.

Por último, ilustram-se as informações colhidas no estado do Paraná (PR), que segundo a Sureg/PR: “Já foi semeado 100% da área total do estado, sendo que, desta área já implantada, 38% se encontra em desenvolvimento vegetativo, 36% estão no estágio de florescimento, 25% em enchimento de grãos, enquanto que 1% já está no estágio de maturação, sendo que, até o momento, destas lavouras já implantadas, 82% podem ser consideradas boas, 16% regulares, e 2% ruins, visto: o excesso de umidade no solo, no mês de outubro de

2022, que provocou erosão em algumas lavouras; as baixas luminosidade e temperatura, que ocorreram na maior parte do estado, durante o último mês de novembro, e que prejudicaram o desenvolvimento de uma parcela desta cultura; bem como, algumas áreas, principalmente no Sudoeste Paranaense, que foram semeadas no mês de agosto de 2022 e sentiram um pouco os efeitos de uma menor disponibilidade de água no solo, entre o fim do mês de agosto e o começo de setembro. Apesar de que a semeadura desta cultura nos campos paranaenses já está totalmente concluída, nesta época do presente ano registra-se um atrasado nos estágios de desenvolvimento do milho, em comparação ao ciclo passado, visto que as chuvas, registradas nas três semanas iniciais do mês de outubro de 2022, bem como, na primeira semana do último mês de novembro, provocaram interrupções nas operações de semeadura desta gramínea”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

O volume total exportado de milho entre fevereiro/21 e janeiro/22, segundo dados da Secex atingiu 20,8 milhões de toneladas. Esse montante exportado é inferior em 40,4% ao exportado no mesmo período de 2020. Entre fevereiro e novembro de 2022, a exportação de milho foi de 34,6 milhões de toneladas, valor 136,2% superior ao mesmo período de 2021.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Perspectiva de expansão da demanda interna e externa pelo milho brasileiro deverá resultar em ameno viés de alta das cotações do grão no primeiro semestre de 2023 no país.